



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 8 DE DEZEMBRO DE 1995

Senhor Ministro das Minas e Energia, Doutor Raimundo Brito; Senhores Ministros aqui presentes; Senhor Governador do Estado, meu amigo Britto; Senador Pedro Simon; Senhor Líder Germano Rigotto; Líder do Governo no Congresso; Senhores Parlamentares; Senhores Deputados aqui presentes,

Realmente me apraz constatar que, apesar das inúmeras dificuldades, nós estamos começando a mostrar ao País e aos estados o fruto de um trabalho de cooperação, de convergência.

O Governador Britto mencionou, aqui, a eficiência do Ministro, outro Brito, Raimundo Brito, a ação do Doutor Clóvis Carvalho, para que nós pudéssemos encaminhar essa questão. Essa questão de Candiota, diz o Governador, é uma novela de 15 anos. Eu não sei de quantos anos é. Sei que, desde que fui Ministro da Fazenda, Candiota é uma dor de cabeça. E, agora, essa dor de cabeça passa a ser um resultado positivo para o Rio Grande. Isso é importante.

Só foi possível porque o Governador Britto teve entendimento da situação. Percebeu que o Governo Federal estava, efetivamente, se preparando para poder tomar as decisões favoráveis ao Rio Grande. Soube

esperar. E quem sabe esperar, desde que não fique parado, mas fique criando as condições para que as coisas aconteçam – como dizia o poeta, “sabendo, faz a hora” –, acaba ganhando.

Tivemos apoio. Rigotto foi incansável no batalhar por essas questões. Aliás, quero aproveitar a oportunidade para dizer que preciso do Rigotto, aqui, como Deputado. Ouvi rumores de que seria candidato a isso ou aquilo. Não pode, não. Tem que ficar, aqui, ajudando o Governo Federal, ajudando o Rio Grande, se entrosando com a bancada.

E houve o apoio, como disse o Governador, de toda a bancada do Rio Grande do Sul, toda a bancada, na Câmara e no Senado. Quando se consegue a convergência, quando os objetivos são claros, quando, em vez de especulações, se colocam fatos, as coisas acontecem. Essa é que é a atitude que, me parece, está sendo benéfica para o Rio Grande do Sul.

Participo, como o Governador, de uma grande preocupação com a recuperação da economia gaúcha. É verdade que algumas coisas nós estamos a fazer. O pólo petroquímico. Anunciei, ontem, em Punta del Este, até com certa pompa e circunstância, que, pela primeira vez, uma empresa binacional, no âmbito do Mercosul, se coloca à disposição para receber uma concessão do Estado, para fazer uma ponte que vai ligar São Borja a São Tomé.

Isso era uma outra dor de cabeça. O Deputado Ibsen Pinheiro era Presidente da Câmara – ele é lá de São Borja – e vivia com esse problema. Na primeira reunião em que estive como Chanceler – foi também em Punta del Este –, pedi que o Fonplata, que é um fundo para a bacia do Prata, destinasse recursos para essa ponte. Não sei o que aconteceu. Mas, agora, aconteceu. Agora, nós vamos fazer a ponte com a iniciativa privada.

A privatização que nós estamos assinando hoje é nessa direção. O Ministro Raimundo Brito já preparou cerca de 28 concessões neste ano. Onze meses, 28 concessões, no valor de, mais ou menos, 2 bilhões de reais. Isso é mão-de-obra que vem, que começará a ser engajada. É capital que não é do Governo e está sendo posto para produzir 3 mil megawatts adicionais ao nosso sistema energético.

Nós estamos fazendo com que as coisas renasçam. É como Brasília: tem aquela seca, não se vê grama que não seja quase terra; começa a

chover, começa a aparecer, começa a brotar tudo. No Brasil está começando a chover, está começando a brotar. Brotar o quê? O esforço do trabalho convergente de governadores, de parlamentares, de ministros, do Executivo, para que as coisas aconteçam.

Se não chover, não acontece. Durante a seca, não há o que fazer. Nós estávamos num período de seca. Não havia recurso para nada. Não havia organização política capaz de gerar recursos. Mas, agora, nós estamos reorganizando. Então, começa a aparecer. A metade sul do Rio Grande, que é preocupação do Governador, é minha também. E nós estamos, o tempo todo, imaginando o que mais fazer. Candiota ajuda, sem dúvida. Estradas? Teremos estradas. Não está, hoje, aqui, o Ministro Odacir Klein, que está preocupado com uma liberação de recursos, porque tem começado a permitir a construção de certas estradas. Nem construção a conservação. Mas nós já temos um plano, já sabemos o que vamos fazer. Nós estamos pedindo recursos ao BID. Virão os recursos. No tempo oportuno, quando chegarem os recursos, faremos.

Então, esse espírito novo, esse espírito de cooperação é que tem dado esse resultado. Nós, hoje, em termos de Rio Grande, podemos dizer, com tranquilidade, que essa novela está terminando ou está terminada.

Sei que o Governador está fazendo uma administração admirável. Acompanho, embora de longe. Sei que a Assembléia do Rio Grande tem apoiado, ouvi isso de parlamentares que nunca estiveram juntos com o PMDB, no Rio Grande do Sul — não é o caso do PSDB, que sempre foi caudatário, mas de outros segmentos políticos que apoiaram o Governador Britto no Rio Grande do Sul. Segmentos que nunca haviam apoiado estão apoiando. Eu espero que o PSDB continue, como vai continuar, firme nessa luta comum. Então, estão apoiando por quê? Porque o Governador Britto está enfrentando as questões. Agora, vai enfrentar a questão da Telefônica. É uma questão difícil. O Governo Federal está disposto a dar a assistência que for necessária para que as coisas avancem.

Enfim, é uma maneira nova de governar, em que o Governador não precisa fazer pressão. Não adianta discurso. O Presidente da República conhece a situação, como todos conhecemos. Cada um de nós conhece a situação. Quando não resolve, é porque não tem condição. Não adi-

anta reclamar. Adianta é operar, reclamar ativamente, ajudando – não a mim – ajudando ao Estado, mas na solução efetiva.

Se for assim, como vai ser, não tenho dúvida nenhuma de que o que está acontecendo agora é apenas um começo. Um começo bom, mas é apenas um começo. Tenho certeza de que, no final do mandato do Governador Britto, ele estará com uma posição excepcional; e, no final do meu mandato, eu também, porque poderei ver, de longe, as vitórias dos meus amigos.

Muito obrigado a vocês todos.